



## XXVIII CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL

## VI CONGRESSO INTERNACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES

### Lista de trabalhos aprovados:

### RODA 8 – ARTE/EDUCAÇÃO: HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E CONTEXTOS

**Data: 08 de novembro – Local: FUNARTE – Horário: das 16:30 às 18:30.**

Nome	Título	Resumo
Marcelo Alecsander Chagas Leite e Mirian Pacheco Silva Albrecht	Memórias de Professores em Relação à Arte/Educação	A arte é uma maneira importante da criança expressar as experiências que ela obtêm, por meio dos sentidos, do ambiente onde ela está inserida; essa experiência vai influenciar no desenvolvimento de suas habilidades criativas, relações sociais e emocionais. Neste trabalho relatamos resultados iniciais de uma pesquisa que visa investigar a experiência na área da arte e da cultura de professores, de escolas públicas da zona leste de São Paulo, que atuam nos anos iniciais e verificar de que maneira essa experiência influencia em sua atuação em sala de aula. A pesquisa possui abordagem qualitativa, e segue os procedimentos da pesquisa narrativa. Os resultados iniciais apontam que a formação em

		conteúdos relacionados à arte interfere no desenvolvimento das competências profissionais do professor.
Giuliano Maurizio Ronco	Fundamentos da Abordagem Triangular do Ensino das Artes (Audio)Visuais	Este trabalho tem como tema central a epistemologia das artes audiovisuais, na medida em que é uma transposição dos conceitos da Abordagem Triangular do ensino das artes visuais, sistematizada por Ana Mae Barbosa, em conjugação com um referencial teórico proveniente das áreas do cinema e audiovisual, com uma menção especial aos escritos de Alain Bergala.
Daniella Zanellato	Semana de Arte e Ensino na ECA/USP: Resistência Política e Cultural na Ditadura Militar	Este artigo pretende investigar aspectos relacionados à memória e à história na compreensão da Semana de Arte e Ensino, realizada em 1980, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). De fundamental importância nos processos de redemocratização do Ensino das Artes nas Universidades do Brasil, pós golpe militar de 1964, a investigação foi realizada com base em fontes primárias e secundárias, além da análise de entrevistas piloto com os participantes da Semana de Arte e Ensino. Por fim, pretende-se compreender como aspectos relacionados a memória dos sujeitos corroboram para a construção da memória coletiva, representando um movimento de liberdade e resistência política e cultural em tempos de ditadura.
Ana Cristina Luiza Souza e Myrtes Dias da Cunha	Escritos sobre Educação Estética Para Infâncias no Anais do Confaeb no Período de 2013-2017	As reflexões presentes neste artigo integram a pesquisa em andamento no Doutorado em Educação da Universidade Federal de Uberlândia- UFU. Partimos da compreensão de que a educação estética no ensino de artes visuais é fundamental para formação integral e transformadora criança seja a partir das imagens da arte como também das visualidades do cotidiano . Para iniciar essa investigação nos debruçamos sobre comunicações, mesas e conferências, apresentadas no Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil-

		<p>no período de 2013 a 2017. Destacamos a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave como orientadores do refinamento dessa busca. Deslocamos nosso olhar para os trabalhos que estão no entrelaçamento da educação estética com a leitura de imagem e cultura visual com interesse incisivo sobre os estudos que tiveram as infâncias como campo de pesquisa. A partir dos escritos encontrados é possível afirmar que no referido evento e temporalidade estabelecida os estudos sobre educação estética na infância é ainda acanhado mesmo que muitos educadores e pesquisadores comunguem da sua importância.</p>
Ana Rita da Silva	O Círculo da Imaginação Criadora de Vigotsky e o Ensino da Arte.	<p>O presente texto é parte de uma pesquisa de doutoramento em Educação que tem como objeto a imaginação criadora. Ao analisar a abordagem vigotskiana sobre o tema, percebe-se a necessidade de uma profunda reformulação sobre concepções e práticas, especificamente do ensino de arte, que deve ser constantemente repensado no contexto atual de desvalorização e distorção sobre o que representa no contexto escolar. As estruturas e práticas vigentes nas escolas estão organizadas de modo a não dar a devida importância à imaginação criadora, embora haja consenso sobre a necessidade de professores “imaginativos” ou propostas inovadoras. Assim, este artigo problematiza a forma como esses conceitos flutuam na superfície das propostas educativas no contexto atual e apresenta o círculo da imaginação criadora de Vigotski como uma possibilidade teórico-metodológica de abordar o conceito.</p>
Fábio da Silva Moura e Caroline Caregnato	Epistemologias e Cognição Musical: Algumas Implicações no processo de Construção do	<p>O presente texto vislumbra introduzir e correlacionar alguns temas e assuntos recentes e basilares do campo da cognição musical com conceitos da epistemologia, principalmente apriorista. A primeira parte dedica-se a compreender a migração da epistemologia para a prática escolar, entendendo estes dois espaços como zonas mútuas, em seguida são apresentadas um pouco mais</p>

	Conhecimento em Música	detalhadas as peculiaridades da epistemologia apriorista. Após isso, é apresentada uma breve relação entre o cérebro e a música, e por fim, nos dedicamos a compreender a questão da hereditariedade e das janelas de oportunidades.
Gabriela Alvarenga Lovato e Juliana Amelia Paes Azoubel	Do Palco à Crítica: A Importância do Profissional da Dança no Cenário da Crítica Brasileira de Dança.	Este artigo apresenta questões discutidas na monografia do curso de Dança da UFV e propõe uma reflexão sobre a produção brasileira de críticas da Dança. Trata-se de uma pesquisa exploratória com o objetivo de demonstrar uma breve história da crítica brasileira da Dança, compreender seus profissionais, e, quais seriam os diferenciais das críticas de Dança se produzidas por graduados em Dança. Foram utilizados Tomazzoni (2009), Cerbino (2010) e Houston (2012). Demonstrar o potencial da graduação na formação de profissionais habilitados para a produção de textos críticos na Dança.
Helder Fabrício Brito Ribeiro	A Repercussão Histórica da Fotografia no Pará.	O artigo faz uma reflexão sobre o processo histórico-cultural da fotografia paraense nas décadas de 80 e 90. A fotografia passa a ser conhecida na Amazônia por Felipe Fidanza, abrindo seu estúdio em Belém no século XX, foi o ponto inicial para que a fotografia ganhasse destaque na região Amazônica. O processo de criação fotográfico no Pará não foi diferente dos demais lugares do mundo. Partindo de uma contextualização histórica, do ato de observar, criar e fazer arte que se formou grupos chamados de fotoclube nas décadas de 80/90 em Belém, observando-se assim um diferencial na fotografia como linguagem contemporânea da cidade.
Lucas da Silva Negrão e José Afonso Medeiros	Os Processos de Criação e Recepção no Período Contemporâneo e Moderno: A Produção de Armando	Na arte contemporânea, as aberturas propiciadas pelas produções e pelas reflexões do período moderno foi fundamental para concepção e criação artística. Desde Malévitch e Duchamp, a arte pode ampliar os horizontes no campo poético e propiciar o desenvolvimento da arte moderna, que foi fundamental para o

	Queiroz.	crescimento dos conceitos na arte contemporânea, a pensar a produção de Lygia Clark. Nesse cenário histórico, é possível refletir acerca da produção de Armando Queiroz na arte contemporânea brasileira e notar seus fluxos e refluxos com a arte moderna, na criação e recepção artística. Para analisar os métodos de concepção artística, as teorias da estética relacional de Nicolas Bourriaud, a arte como experiência de John Dewey, a dissertação de mestrado de Heldilene Reale e as entrevistas com Armando Queiroz, serviram de base para a costura da reflexão sobre a criação em artes. Por fim é possível observar as contaminações das obras modernas em criações contemporâneas eo método de criação onde o público é parte integrante do processo.
Rafaella Lira de Vasconcelos	O Ensino de Arte Nas Escola-Parque de Brasília: Um Passeio Pelas Memórias do Trabalho Pedagógico.	Objetivamos colocar em relevo as memórias das concepções do ensino de arte nas Escolas-Parque de Brasília. Realizamos uma revisão sistemática em teses e dissertações na produção acadêmica nacional das áreas de arte e educação com recorte temporal entre o ano de 1960 e 2018. Os resultados apontam que o ensino de arte nessas escolas se constituiu como uma referência para a arte-educação brasileira, influenciou as narrativas da cidade de Brasília e se estabeleceu como um símbolo de resistência.
Edison Farias e Karina da Silva Farias	A Tese “Irene Teixeira de Azevedo” Para o Ingresso ao Magistério do Desenho na Belém de 1943: Preocupações Antigas e Continuidades Hodiernas.	Um antigo impresso, raro exemplar denominado “Desenho, Meio de Expressão e de Educação - Tese apresentada à Escola Normal do Pará para a cadeira de Desenho, 1943” é o provocador deste paper que, além de apresentar a estrutura do citado documento, aprecia as bases teóricas da postulante, traz informações sobre o contexto histórico, estético e político em que se construía o ensino do desenho na Belém de antanho e revela o elã da mulher, professora de arte, em seu projeto formacional au milieu du XXe siècle. Os pensamentos de Pestalozzi, Froebel, Rousseau, além de Nereu Sampaio, Rouma e Luquet, surgem ao longo do texto,

		em sustentação à tese da artista professora Irene Azevedo.
Sonia Monego	Monumentos do Artista Paulo de Siqueira e a Memória da Cidade: Proposta de Reflexões Sobre Arte, Cultura e Educação.	Este trabalho é resultante de uma experiência em Arte/Educação desenvolvida com alunos do ensino fundamental e médio em uma escola do município de Chapecó-SC. Teve como objetivo realizar atividades que oportunizaram reflexões sobre a memória da cidade a partir da escultura “O Desbravador” do artista Paulo de Siqueira. Ao refletir sobre aspectos relacionados a linguagem escultórica, a memória, a arte e a cultura da cidade representados na obra do artista, surgiu a possibilidade de incluir no estudo outras obras expostas na cidade. O trabalho apresenta o registro de oito obras do artista em um mapeamento, indicando sua localização no espaço urbano e suas características materiais e simbólicas. A pesquisa contribui como um registro do conjunto de obras do artista expostas na cidade e por suas características, o processo de ensino e aprendizagem caracteriza-se como uma metodologia de aprendizagem significativa.
Úrsula Rosa da Silva	Rastros em Papel: Memórias do Ensino de Artes Visuais na UFPEL.	Este estudo trata do registro e reflexão a respeito do ensino da arte na Universidade Federal de Pelotas (RS), considerando a perspectiva da memória e história deste ensino e da formação de docentes neste campo de saber. O estudo tem como fonte de análise documentos e dados decorrentes do projeto de pesquisa Revisitando o Instituto de Letras e Artes (ILA-1969-2010), que objetiva contextualizar historicamente e valorizar as histórias de vida e de ensino dos docentes dos cursos de artes da Universidade Federal de Pelotas. A pesquisa utiliza como aporte teórico pensadores como Bourdieu e Josso, valorizando a abordagem da escrita de si e elementos que configuram o meio acadêmicos, que influenciam as metodologias de ensino. O texto apresenta uma análise do acervo pessoal de documentos dos professores Myriam Anselmo e José Cava que

		atuaram no Instituto de Letras e Artes até início dos anos 1990.
Valeria Maria Chaves de Figueiredo e Luciana Ribeiro	Olhares pra Dança: Histórias e Afetos da Dança Cênica Goianiense Entre 1970-2000.	Este projeto compreendeu a constituição e publicização de uma cartografia da história e da memória da cena artística da dança na cidade de Goiânia, dos traços modernos à contemporaneidade. Um convite para olhar a dança e enxergar suas características e prerrogativas. O recorte foi direcionado às diversas experimentações estéticas que dizem sobre uma parte da dança produzida em Goiânia e emoldurou alguns percursos da dança moderna e contemporânea. O objetivo perpassou o mapear, conhecer e delimitar o campo e a dimensão contextual e artística da dança moderna e contemporânea goiana. Entendeu-se como fundamental reconhecer e conhecer o campo da dança produzida ao longo das décadas e sua importância artística e, assim, elegemos imagens entre a década de 1970 até a primeira década dos anos 2000, e também escolhemos um grupo de pessoas para contar e registrar suas próprias histórias cruzando essas memórias de dança. A metodologia escolhida privilegiou o campo da memória e da oralidade para a constituição dessa cartografia afectual.
Iracy Rúbia Vaz da Costa	Obliterações e Hierarquias na História do Teatro Brasileiro: Maria Sylvia Nunes e a Primeira Montagem de Morte e Vida Severina.	O presente artigo pretende refletir sobre os aspectos androcêntricos, racistas e colonizadores que nortearam o paradigma da História do Teatro brasileiro. A tríade formada pelo androcentrismo, pois privilegia em grande parte feitos masculinos. Racismo, pois valoriza sobremaneira a produção cênica de artistas brancos. E colonizadora, pois considera apenas as produções do Sudeste brasileiro, gerou uma História hegemônica do Teatro brasileiro repleta de lacunas, onde há ausência de artistas mulheres, negras, afro-indígenas e amazônidas. Para compreendermos melhor como esse paradigma que denomino colonial se estabeleceu invisibilizando produções e artistas, trago um caso limite, onde a primeira montagem de Morte e Vida Severina, encenada por Maria Sylvia Nunes,

		foi completamente obliterada pelas obras canônicas do Teatro brasileiro.
SANDRO L. C. da Silva	O teatro de Maria Clara Machado: do tablado para a escola	Maria Clara Machado é considerada pioneira do teatro infantil brasileiro, embora trata-se de um teatro dirigido também ao público adulto. Suas peças foram traduzidas e encenadas em vários idiomas e esse estudo evidencia como esta comunicação ocorre em vias paralelas. Oriundo de uma dissertação de Mestrado defendida na Universidade Federal de Mato Grosso, essa análise aborda o viés comum nas obras da autora (1950 e 2000), a partir da encenação de quatro peças: Pluft, o fantasma, A menina e o vento, Tribobó city e O dragão verde, desenvolvendo uma reflexão acerca da utilização dessa dramaturgia no campo da educação escolar.